

3. A estratégia da Acção Integrada

Depois de efectuado o diagnóstico inicial do território e de estabelecida a devida articulação com os vários agentes envolvidos, a Acção Integrada definiu três linhas estratégicas de intervenção: um programa de valorização das praias fluviais do território; o Programa das Aldeias do Xisto; e o estabelecimento de uma rede de percursos, que pretendia unir os principais pontos de interesse do Pinhal Interior.

O objectivo global é criar marcas que identifiquem e que permitam promover este território.

4. O Programa das Aldeias do Xisto

O PAX incide sobre 23 aldeias.

Oito dos 13 concelhos apenas possuem uma aldeia. Porém, Castelo Branco, Fundão e Pampilhosa da Serra possuem duas, enquanto que Góis possui 4 e Lousã 5.

Constata-se que, pela localização de cada uma, se podem efectuar algumas agregações pela sua proximidade:

- O grupo das 10 aldeias na Serra da Lousã;
- O grupo das 5 aldeias ao longo do curso do Rio Zêzere;
- O grupo das 5 aldeias ao longo do trajecto do IC8;
- O grupo das 5 aldeias da Serra do Açor/Zêzere.

Na expectativa de que o PAX venha a apresentar um bom resultado, optou-se por um universo mais alargado de aldeias, para o qual se assumiu não existirem recursos financeiros para todas as intervenções, em detrimento de um universo menor onde, com a mesma expectativa de boa intervenção, a pressão dos visitantes poderia ter efeitos indesejáveis, tal como já se constataram em intervenções semelhantes desenvolvidas no passado. Por outro lado, um maior número de aldeias repartido pelo território, mais facilmente constitui uma marca para o mesmo (Figura 2).



Figura 2 | Localização das 23 aldeias abrangidas pelo Programa das Aldeias do Xisto.

5. PAX: dados iniciais

Importa ter presente o cenário de partida do PAX, para uma real e melhor percepção do trabalho já desenvolvido:

- Apenas 13 das 23 aldeias possuíam abastecimento domiciliário de água;
- Apenas 10 possuíam rede de saneamento e tratamento de efluentes;
- Apenas existia uma unidade de alojamento, com 2 quartos;
- Apenas existiam duas unidades de restauração;
- A população residente nas 23 aldeias era de 1202 habitantes;
- A frequentar o 1.º ciclo do ensino básico, as aldeias apenas possuem 72 crianças.

Com este cenário, facilmente se entendem as baixas expectativas dos residentes, os seus níveis mínimos de auto-estima e o abandono das aldeias.

Com um investimento total próximo dos 11,5 milhões de euros, o PAX tem em desenvolvimento,

nas 23 aldeias, um vasto conjunto de iniciativas, cada uma das quais se enquadra numa das suas 4 vertentes de actuação: infra-estruturas; qualificação de espaços públicos; imóveis públicos ou comunitários; e imóveis particulares.

A actuação através de cada uma destas componentes está subjacente a uma lógica de sustentabilidade, onde são determinantes: o factor humano (as aldeias foram criadas para albergar pessoas); a qualidade de vida dos residentes, dentro da sua residência e nos espaços públicos; o factor patrimonial, dado que cada aldeia foi seleccionada por ainda representar, no seu conjunto edificado, arquitecturas e técnicas de construção características do território; o factor economia, estimulando pequenas actividades económicas que tirem partido do conjunto das intervenções efectuadas na aldeia; e o factor escala, determinante na criação de uma imagem de marca transversal ao território, criando capacidades de resposta a níveis de solicitações até agora ainda inexistentes.

O factor humano representa o “saber fazer” de quem concebe e projecta as intervenções, de quem as executa, mas também o saber ancestral arquivado em cada aldeia. São os segredos da gastronomia, os segredos do artesanato, os segredos das construções. Este é o factor determinante para o êxito do Programa. Por isso, tem sido tão cuidadosamente trabalhado.

Refiram-se, a título de exemplo:

- O curso de formação de “guias de aldeia”;
- Os cursos de formação de “pedreiros do xisto”;
- O curso para “tecedeiras do linho”;
- Os cursos para apicultores;
- Os cursos para guias e monitores de empresas de animação turística;
- Os cursos de formação para funcionários dos postos de turismo municipais;
- O objectivo e o papel desempenhado pela revista “Aldeias do Xisto” junto da comunidade de cada aldeia.

O factor qualidade de vida foi abordado quer pela via da infra-estruturação básica de cada aldeia (rede de abastecimento de águas, rede de saneamento e respectivo tratamento de efluentes, rede eléctrica e iluminação pública, em alguns casos a rede de comunicações), quer pela requalificação e/ou reconversão de imóveis públicos (edifícios da Junta de Freguesia, da Comissão de Melhoramentos, antiga escola primária) ou comunitários (forno comunitário), quer pela beneficiação de imóveis particulares, ao nível das respectivas fachadas e coberturas.

Assim, 18 aldeias estão a ser integralmente infra-estruturadas, cerca de 40 imóveis públicos ou comunitários foram ou estão a ser requalificados e cerca de 500 imóveis particulares foram ou estão a ser beneficiados.

No que diz respeito às intervenções em imóveis públicos ou comunitários procurou estabelecer-se, em cada aldeia, uma intervenção emblemática e apelativa à interacção do visitante com a aldeia:

- Benfeita – Torre da Paz;
- Janeiro de Cima – Casa das Tecedeiras;
- Comareira – Casa da Comareira;
- Aigra Nova – Casa de Convívio;
- Barroca – Centro Dinamizador das Aldeias;
- Fajão – Fajão Cultura;
- Foz do Cobrão – Centro Interpretativo;
- Álvaro – Igreja da Misericórdia;
- Casal de São Simão – novo edifício com café, restaurante, sala de reuniões;
- Martim Branco – forno comunitário.

O factor economia é fomentado pelo PAX e pelo sistema de incentivos que co-financia iniciativas particulares.

Os pontos de situação inicial, actual e a estimativa da situação final são apresentados no Quadro 1.

O factor escala não esquece nem a identidade de cada aldeia, nem a especificidade do conjunto, nem o fenómeno da globalização.

Quadro 1 | Evolução, entre 2000 e 2006, da actividade económica no conjunto das 23 Aldeias do Xisto

	Inicial	Actual	Final
Unidades de alojamento	1	1 + 5 = 6	6 + 5 = 11
Unidades de restauração	2	2 + 4 = 6	6 + 2 = 8
Empresas de animação turística	0	0 + 2 = 2	2 + 1 = 3
Comércio de produtos locais	0	0 + 2 = 2	2 + 1 = 3

Um “Plano global de desenvolvimento sustentado das Aldeias do Xisto” pretende desenvolver esta vertente de actuação. Nele, constam acções como:

- A continuação da revista “Aldeias do Xisto”;
- A colocação de sinalética direccional na rede viária;
- Produção e colocação de placares informativos, da aldeia e da rede, em cada aldeia;
- A elaboração da carta gastronómica das Aldeias do Xisto;
- A elaboração de um plano estratégico;
- A criação da imagem das Aldeias do Xisto;
- A elaboração e concretização de um plano de animação turística.

O “Centro Dinamizador das Aldeias”, que já referimos, já está funcional na aldeia da Barroca. Todo o plano atrás referido será implementado a partir desse centro.

Este conjunto de iniciativas pretende transformar um “programa” que é, essencialmente, um instrumento financeiro e estratégico, numa “rede”.

E esse é, de facto, o objectivo mais ambicioso com que as “Aldeias do Xisto” se defrontam. Especialmente, porque a especificidade de uma “rede de aldeias”, efectivamente funcional, nunca foi concretizado. Mas também, porque essa rede se pretende assumir como a principal “marca” de um vasto território.

Nesta data, com as intervenções iniciadas no princípio de 2003, a componente física deste objectivo ambicioso, já está significativamente desenvolvida:

- 3 aldeias estão praticamente concluídas;
- 9 estão em fase avançada de execução;
- 5 em fases mais atrasadas;
- 6 estão agora a iniciar as primeiras intervenções.

Para além destas palavras, ditas e escritas, para além das imagens utilizadas, fica a realidade de cada aldeia.

Fica o muito que não conseguimos transmitir.

Fica, por isso, muito para descobrir.

Ora, esse é o grande desafio para quem não está nas Aldeias do Xisto, porque ...



Agradecimentos

O Programa das Aldeias do Xisto é diariamente construído, pedra a pedra, por um vasto conjunto de pessoas e instituições que trazem sempre consigo PORTUGAL.

A todos o devido reconhecimento.

Residentes e proprietários das aldeias, câmaras municipais, juntas de freguesia, CCDR Centro, gabinetes de apoio técnico, DRE Centro, Região de Turismo do Centro, empresas que executam as obras, pedreiros do xisto, agentes económicos das aldeias, guias de aldeia, Pinus Verde, Adiber, Laboratório de Valorização do Património, Tecnoforma, AssecSim, GAT da Sertã, Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Oleiros, Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Penela, Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, Gabinete Técnico da Câmara Municipal de Castelo Branco, ex-GTL de Góis, ex-GTL de Arganil, ex-GTL da Lousã, ex-GTL do Fajão, GTL da Pampilhosa da Serra, GTL de Miranda do Corvo, GTL Aldeias Tradicionais (Fundão).